



Mesa: Vitor Ágoas, Margarida Queiróz, Carla Teixeira

10:08

CL63-AVALIAÇÃO DA DIFERENCIAÇÃO OFTALMOLÓGICA NO RASTREIO DA RETINOPATIA DIABÉTICA

André Diogo Barata, Rita Couceiro, Sara Vaz-Pereira

(CHLN-Hospital de Santa Maria; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crónica cuja incidência e prevalência está a aumentar, tornando-a numa das grandes pandemias do século XXI. A sua importância repercute-se na sustentabilidade dos sistemas de saúde e, conseqüentemente, na necessidade de capacitância dos serviços no rastreio da doença.

Este trabalho visa comparar a concordância na classificação da retinopatia diabética (RD) entre observadores com diferentes níveis de diferenciação oftalmológica.

Material e Métodos: Estudo clínico, prospectivo e comparativo de 122 indivíduos diabéticos avaliados em rastreio de RD durante 6 semanas. Foi realizada retinografia não-midriática de 45º com aquisição de 2 campos, centrados no disco óptico e na mácula. As retinografias foram classificadas de acordo com o grau de retinopatia (R – 0: ausente, 1: ligeira, 2: pré-proliferativa, 3: proliferativa, 4: não classificável (NC)), maculopatia (M – 0: ausente, 1: presente, 2: NC), e fotocoagulação (P – 0: ausente, 1: presente, 2: NC), adaptando os critérios do rastreio britânico de RD. A classificação foi realizada por 3 observadores independentes com diferentes níveis de diferenciação (O1 – interno do 2º ano, O2 – interno do 4º ano, O3 – assistente). O tratamento dos dados foi efectuado com o software Stata versão 12.0 e a análise da concordância entre observadores avaliada através do cálculo dos Kappa (k) de Fleiss e Cohen, para um intervalo de confiança de 95%. A concordância foi classificada em razoável se k entre 0.21-0.40, moderada se k entre 0.41-0.60, substancial se entre 0.61-0.80 e perfeita se entre k=0.81-1.00, de acordo com a literatura existente.

Resultados: A idade média da população foi de 64.1±10.9 anos, 54.1% eram do sexo feminino e 94.3% tinham DM 2, tendo existido concordância absoluta na classificação dos 3 parâmetros entre os 3 observadores em 128 olhos (52.5%). No parâmetro R, a concordância global entre os 3 observadores e nas classificações R1, R2, R3, NC foi razoável, respectivamente k=0.377, 0.296, 0.379, 0.315 e 0.284. Na ausência de RD, foi moderada (R0, k=0.455). A maior concordância ocorreu entre O2 e O3 (k=0.420) e a menor entre O1 e O3 (k=0.347). No parâmetro M, a concordância global obtida foi razoável (k=0.299), sendo, no entanto, maior na presença de maculopatia (M1, k=0.507) e menor quando NC (M2, k=0.237). A maior concordância (moderada) ocorreu entre O1 e O2 (k=0.472). No parâmetro P, a concordância entre os 3 observadores foi perfeita (k=0.85).

Conclusões: Este estudo demonstrou uma concordância razoável entre os 3 observadores na classificação da RD por retinografia não-midriática, apesar dos seus diferentes níveis de diferenciação. Como expectável, verificou-se no parâmetro R, uma maior concordância entre os observadores mais experientes. As classificações menos concordantes ocorreram no parâmetro “não classificável” (R4, M2), possivelmente devido a factores confundentes para a avaliação das imagens como as opacidades dos meios.